

| Memórias...

VENCER DESAFIOS

Marca registrada
da Modro Consultoria



MODRO

CONSULTORIA EMPRESARIAL

"Soluções simples para problemas complexos"





Memória WEG preservada

Reiner Modro é um dos guardiões das histórias de inovação e crescimento da gigante jaraguense

O DESAFIO DE EVOLUIR JUNTO COM A WEG IMPULSIONOU O ADOLESCENTE DE APENAS 16 ANOS

DMULGAÇÃO



Reiner Modro ingressou na WEG em 1962. Ele atuou 26 anos em conjunto com a empresa

Ainda adolescente, aos 16 anos, Reiner Modro ingressou na jovem WEG, que completava o primeiro ano, em 1962. Por intermédio do pai, que conhecia Werner Voigt e sabia que o filho estava decidido a deixar a lavoura, passou a atuar na empresa.

A trajetória de 26 anos rendeu grande aprendizado profissional e pessoal para o rapaz sem experiência, que deixou a empresa como diretor superintendente da WEG Máquinas.

Hoje, aos 75 anos, ele recorda que a vontade de aprender foi a mola propulsora de seu crescimento na WEG. “Como a produção na época estava no início, a gente fazia de tudo, uma hora nas prensas, outras montando eixo no rotor em prensa balancim e assim por diante”, revela.

Em momentos de folga, o jovem colaborador buscava aprender outras funções dentro da empresa. Exemplo disso foi o aprendizado com o torno, sob orientação de Onório Pradi, um dos sócios dos fundadores na época. “Por minha vontade de vencer fui procurando trabalho onde fosse possível encontrar. Onório Pradi me deu a primeira oportunidade de trabalhar em torno. Foi um fato histórico para mim, pois estava descobrindo os segredos da mecânica”, garante.

Além das horas extras, Modro comprou um manual, guardado até hoje, mesmo manchado de graxa. Trata-se do livro Máquinas de A.L. Casillas, uma enciclopédia em mecânica.

Wilhelm Werninghaus, pai de Geraldo, foi outro mentor de Modro. E, com a mudança para a nova fábrica, na rua Venâncio da Silva Porto, o jovem funcionário passou a executar

tarefas bem mais complexas. Focado em aprender, foi se desenvolvendo tecnologicamente junto com a WEG, buscando soluções mais complexas para ajudar a modernizar a produção.

Um desses momentos ímpares, relatados até no livro da história de Werner Voigt, foi a criação da primeira ferramenta progressiva, um sonho do fundador. “Werner Voigt tinha um sonho. Eliminar a lima para tirar a rebarba das ranhuras dos estatores, tão prejudicial na eficiência e qualidades de motores elétricos, além de consumir um contingente muito grande de mão de obra”, destaca.

Conforme Modro, sempre que tinha uma oportunidade, Werner o visitava na ferramentaria para discutir a possibilidade, inclusive

com recortes de reportagens técnicas do exterior a respeito. “Ele sabia que sem conseguir realizar este objetivo a WEG não alcançaria a tecnologia a nível mundial”, relata.

Com a construção desta ferramenta, comenta ele, foi vencido o paradigma que poucos dentro da própria WEG acreditavam ser possível. O êxito nesta tarefa, lembra Modro, tirou diversos operadores de prensa, aumentou a produção de motores, reduziu o lead time de entrega e melhorou a qualidade dos estatores – uma peça do motor que tem função de conduzir o fluxo magnético.

Nos anos seguintes, Modro foi encarregado de orientar a construção de ferramentas progressivas para toda essa produção.



Com ele [Werner], aprendi os conceitos de eletromagnetismo. Me desafiou a construir o primeiro estampo progressivo e me deu suporte da direção para realizar esta disrupção tecnológica com sucesso.

Reiner Modro, ex-diretor superintendente da WEG Máquinas

EXTRATOS DO PRIMEIRO LIVRO QUE CONTA A HISTÓRIA DA WEG

A WEG é uma das mais importantes indústrias de Santa Catarina que tem mais de 50 anos de história, alguns trechos publicados no primeiro livro comemorativo ao completar 25 anos descrevem minha participação importante em ações decisivas para a empresa. Confira:



(...) “Outro personagem de destaque nestes tempos iniciais da empresa é Reiner Modro. Seu ingresso ocorre no dia 15 de maio de 1962, aos 16 anos de idade. Também provém de família de agricultores, do interior de Jaraguá. Da localidade de Três Rios do Norte onde nasceu com mais 5 irmãos e os pais, dedicavam-se ao cultivo da terra. Insatisfeito com os modestos horizontes daquela terra, Moro decide tentar a vida na cidade. Neste caso, a pequeníssima Jaraguá do Sul e seus pouco mais de 20 mil habitantes. Sem profissão, com o 6º ano do primário complementar, Modro consegue emprego como aprendiz de prentista rapidamente, quando a empresa contava com apenas 29 colaboradores, passa por diferentes estágios, percorrendo o longo itinerário de aprendizagem de várias funções até chegar, depois de intenso treinamento na própria WEG, aos cargos de plainador, soldador, fresador, retificador e mecânico ferramenteiro. Daí passa aos cargos de chefe de sessão, chefe de departamento, gerente e alcança a diretoria de produção da fábrica I, em janeiro de 1978 e da fábrica II em abril de 1980. Realiza durante estes anos dezenas de cursos, inclusive as faculdades de Ciências Sociais e Administração, aprende inglês, aperfeiçoa o alemão, viaja à Europa e aos Estados Unidos, sempre cumprindo estágios em fábricas importantes, especialmente na Alemanha e chega à diretoria de vendas da WEG motores em 1982. De 1982 a 85 permanece neste cargo e em 1986 assume a superintendência da WEG Máquinas.

Vicente Donini e Reiner Modro são os diretores com mais tempo de casa e exercem praticamente todas as funções nas áreas em que atuam. Modro chegou à diretoria de vendas, em função dos conhecimentos técnicos que possui. Conhece cada detalhe de cada produto WEG, enquanto Donini se revelou um executivo de primeira linha, conseguindo sempre superar metas e vencer quaisquer obstáculos de ordem administrativa e, também, por ter amplo domínio sobre os produtos WEG.

São homens que rezam a cartilha de Eggon, de Werner e de Geraldo. A cartilha de trabalho, da disciplina. Suas histórias, demonstram que a perseverança e a dedicação a tudo vencem. (...)

(...) Foi assim, por exemplo, que surgiu a primeira máquina de injetar reatores, que nasceu de projeto e do talento de Wilhem Werninghaus. Mais tarde, o primeiro forno de ferro fundido à óleo para tampas e carcaças saiu das mãos de Reiner Modro. Da mesma forma, dos esforços de todos a empresa conseguiu produzir o seu primeiro estampo progressivo, ou seja, uma máquina para cortar chapas de rotores e estatores, o que permitia agilizar a linha de produção consideravelmente. Entre os construtores de máquinas na WEG, devem ainda ser incluídos os nomes de Edemar Baitinger, ainda na empresa nos dias de Hoje, e de Mário Lescowitz e José Carlos Nunes.

Reiner Modro terá especial participação na fabricação do primeiro estampo progressivo. Com este equipamento a empresa diminuiu em oito vezes o tempo necessário para produzir uma peça, diminuindo de quatro para uma única operação de trabalho de produção. Os reflexos foram imediatos no crescimento da produção. E recorda Modro: “foi um avanço mesmo para a empresa e eu recebi uma gratificação, naquele tempo de 50 cruzeiros no final do mês, como prêmio pelo esforço. E era um bom dinheiro sem dúvida.”

Assim foram aqueles tempos, de esforço concentrado na obtenção de novos processos de fabricação. Tanto para acelerar a produção, quanto para ampliar sempre mais os níveis de qualidade dos produtos.

Produzindo os seus próprios equipamentos, encontrando novos caminhos pelas próprias pernas, pesquisando, avançando sempre, a WEG foi mantendo um ritmo sempre crescente de expansão. E isso se registrava em todos os setores da empresa, como reflexo da disciplina, do trabalho, da dedicação permanente e do entusiasmo que, partindo de três fundadores, transmitia-se à toda equipe, a todos contagiando, emocionando mesmo, porque tinham consciência do progresso que visivelmente podia ser constatado por todos. Por isto mesmo, agora, os mais antigos não hesitam em lembrar com extremo carinho “aqueles velhos tempos”.

p. 36

(...) Como parte ainda da busca de tecnologia do exterior par ao aperfeiçoamento do motor WEG, em 1969 Reiner Modro e Arthur Borches são enviados à Alemanha, onde realizam estágios na Blum-Goeppingen e na Deckel-Munich. Será na viagem seguinte, porém, que Reiner Modro viverá outro de seus momentos pitorescos e de grande importância para a empresa. Novamente, em 1970, Modro é mandado para a Alemanha, com o objetivo de estagiar em importante fábrica e componentes para motores elétricos, a Blum-Enz-Vaigen. De personalidade extrovertida, com fácil relacionamento humano e falando fluentemente o alemão, Reiner Modro consegue ampliar o número de seus amigos nas diferentes empresas alemãs em que realiza estágios para a assimilação de tecnologia. Assim, por uma ação fortuita do destino, é apresentado à principal executiva da Blum-Enz, que na mesma conversa no interior da fábrica, o convida para participar de um jantar que a empresa alemã pretendia promover o conagraamento de técnicos de vários países que naquele momento estagiavam em sua empresa.

Estabelecidos data e local para o jantar, Reiner entendeu que aquele poderia ser o momento mais adequado para formalizar um ousado pedido. E quase já no final do agradável jantar, regado à finíssimos vinhos alemães, Reiner acerca-se da

executiva, uma senhora culta e inteligente de quase sessenta anos, e indaga se lhe seria permitido, como um gesto de excepcional importância para o seu desenvolvimento profissional no Brasil, a obtenção de cópias xerox de alguns moldes e ferramentas para a indústria do motor elétrico. A executiva prometeu pensar no assunto.

Decorridos alguns dias, quando já se aproximava a data de seu retorno ao Brasil, para sua surpresa recebe um telefonema direto da empresa alemã, autorizando-o a entrar em contato com um gerente da fábrica para que, juntos, pudessem providenciar as cópias solicitadas. E foi assim que Reiner Modro, em 1970 chega a Jaraguá do Sul com uma mala abarrotada de moldes de ferramentas especiais de outros equipamentos de vital importância na área de produção. Foi assim que a WEG – e o Brasil – conseguiu “importar” quase meio século de desenvolvimento tecnológico alemão na produção de ferramentas para a indústria elétrica. Certamente que nos quase oito quilos de finíssimo papel-cópia trazidos naquela oportunidade, a WEG pôde melhorar ainda mais o nível de excelência tecnológica que já começava a desfrutar como resultado de seu intenso esforço de aperfeiçoamento de produto.

Quarta-feira, 17 de fevereiro de 2021

JARAGUAENSE GUARDA HISTÓRIAS DOS PRIMEIROS ANOS DA WEG NA MEMÓRIA E EM ARQUIVO DE JORNAIS

Reiner Modro integrou a empresa como um jovem aprendiz e participou de momentos fundamentais para essa estruturação



NATÁLIA TRENTINI
natalia@ocpnews.com.br

“Imagina como começou a WEG”, diz Reiner Modro, colocando em cima da mesa de centro um instrumento difícil de decifrar.

“É uma régua de cálculo. Isso é a calculadora técnica dos anos 1960, e esse é o livro de cálculos, vê como está usado, que a gente usava no começo”, comenta. “A gente não acredita como a WEG conseguiu chegar nesse nível de tecnologia, isso aqui era a base da nossa tecnologia. Isso aqui era tecnologia da WEG”.

Na memória deste jaraguense está não somente este fato curioso, mas muitas histórias sobre os primeiros capítulos de desenvolvimento da multinacional. E para os episódios que não for capaz de lembrar, um valioso acervo com as edições do jornal institucional da empresa foi mantido, da edição número 1 até 1988.

As lembranças valiosas do consultor empresarial, hoje com 75 anos, acompanham a trajetória da fundação junto com Werner Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus. Não poderia ser diferente, Modro começou na WEG em 1962, quando a empresa estava completando o primeiro ano.



Ano que vem eu vou fazer 60 anos de atividades ininterruptas, isso sem contar os anos antes da WEG.

Reiner Modro,
consultor



Amizade. Modro posa ao lado de Werner Voigt, um dos fundadores da WEG

VOCAÇÃO PARA OS DESAFIOS

Reiner Modro entrou na empresa sem nenhuma experiência, aos 16 anos de idade, e saiu como diretor superintendente da WEG Máquinas. Foram 26 anos de trajetória em que a vontade de buscar novidades e encontrar desafios fez toda a diferença.

Nas horas de folga, buscava aprender outras funções dentro da empresa, como o aprendizado com o torno, pedindo orientação de Onório Pradi, um dos sócios dos fundadores na época. “Foi um fato histórico para mim, pois estava descobrindo os segredos da mecânica”, relembra.

Modro conta que nesses primeiros anos fazia de tudo para aprender o que era possível, fazia horas extras e nesta época comprou seu manual guardado até hoje, mesmo manchado de graxa. “Se trata do livro Máquinas de A.L. Castillas”, uma enciclopédia em mecânica naqueles tempos”.

Outro mentor que despertou conhecimentos, conta ele, foi Wilhelm Werninghaus, pai de Geraldo. “Era aquele profissional de sete instrumentos, combinava a teoria e a prática. Com ele aprendi desde forjar ferramentas de aço rápido até cálculos de matemática, geometria, e me motivou a comprar livros técnicos

alemães que muito me auxiliaram nos anos seguintes”.

As histórias são muitas e detalhadas, capazes de render um livro. Ano a ano Modro seguia se desenvolvendo tecnologicamente junto com a WEG e se encarregando de encontrar soluções mais complexas para ajudar a modernizar a produção.

Um desses momentos ímpares, relatados até no livro da história de Werner Voigt, foi a criação da primeira ferramenta progressiva, um sonho do fundador. “Sempre que tinha uma oportunidade, ele me visitava na ferramentaria para discutir a possibilidade, inclusive com recortes de reportagens técnicas do exterior a respeito, pois sabia que sem conseguir realizar este objetivo a WEG não alcançaria a tecnologia a nível mundial”, relata.

O êxito nesta tarefa, lembra Modro, tirou diversos operadores da prensa, aumentou a produção de motores, reduziu o lead time de entrega e melhorou a qualidade dos estatores - uma peça do motor que tem função de conduzir o fluxo magnético.

Nos anos seguintes, Modro foi encarregado de orientar a construção de ferramentas progressivas para toda essa produção.

UMA OPERAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA

Outro momento ímpar aconteceu em 1970. Reiner Modro recebeu a missão de ir trabalhar alguns meses em uma empresa alemã, a Blum-Enz-Vaigen, para observar processos de produção de componentes para motores elétricos.

Na fábrica ele colocou a mão na massa, aprendendo com atenção e reproduzindo croquis de tudo que observava.

Mas, no fim das contas, foi também seu relacionamento pessoal, após tomar café com a principal executiva da empresa, chamada por ele de Frau Blum, que rendeu a façanha de trazer cópias dos projetos técnicos para Jaraguá do Sul.

Foi numa festa oferecida a técnicos de vários países que estagiaram na empresa, convidado por ela, que arriscou esse audacioso pedido. “Eu já estava me preparando para receber o convite de alguém para me levar ao hotel, quando a Frau Blum se aproximou, sentou-se do meu lado, me perguntando se o estágio tinha sido de bom proveito”, conta.

Modro agradeceu a oportunidade de aprender tanta coisa na empresa, mas afirmou que gostaria de ter conseguido desenhar tudo que observou. Foi quando ela perguntou se poderia ajudar de alguma forma. “Neste momento disse a ela que, para a minha carreira profissional, seria uma ajuda imensurável se ela me permitisse fazer algumas cópias de alguns projetos”, comenta. “Pronto, a sorte estava lançada”.

A resposta prometida para o dia seguinte, último de Modro na Alemanha, foi positiva. Em um papel especial, vieram na mala dele mais de oito quilos de projetos e especificações. O livro de 25 anos da WEG descreve o feito de Modro. “Foi assim que a WEG - e o Brasil - conseguiu ‘importar’ quase meio século de desenvolvimento tecnológico alemão na produção de ferramentas para indústria elétrica”.

Jornada

Modro começou na WEG sem experiência aos 16 anos e saiu, 26 anos depois, como diretor superintendente.



NATÁLIA TRENTINI

Nostalgia. Reiner exhibe a régua de cálculo, instrumento de trabalho nos anos 1960

ANOS DE EXPERIÊNCIA E ATUALIZAÇÃO CONSTANTE

Desde que saiu da WEG, Reiner Modro foi em busca de novos desafios e participou na reestruturação e organização de grandes empresas, além de ter atuado na comunidade na fundação e gestão de várias entidades. Atualmente, utiliza essa sabedoria acumulada ao longo dos anos para atuar como consultor empresarial. Não somente na área técnica, como um bom apaixonado pela tecnologia, mas também em gestão,

inovação e vendas, afinal, tudo anda junto. “Ano que vem eu vou fazer 60 anos de atividades ininterruptas, isso sem contar os anos antes da WEG, em que eu trabalhei em uma fábrica de brinquedos, e os anos de roça, desde pequeno”, comenta.

A relevância dos anos trabalhados fez ele, agora, se permitir trabalhar metade do mês e dedicar a outra metade ao lazer, música e amigos - a grande roda da Mesa 7 do Giassi.

UM ACERVO HISTÓRICO

Era setembro de 1969 quando saía a primeira edição do “Notícias WEG”, um jornal que circulava nas fábricas trazendo informações sobre a empresa e novidades relacionadas ao mundo empresarial e fatos que mexiam com o cotidiano.

Modro guardou cada uma das edições publicadas enquanto esteve como funcionário da empresa, isso até 1988. Alguns foram cuidadosamente encadernados para manter a ordem cronológica e conservação.

Ampliações da empresa, o início do Centroweg, atividades esportivas da Arweg, fatos

sobre Jaraguá do Sul. Uma infinidade de acontecimentos espalhados por milhares de páginas. “Foi um capricho que eu tive desde o início de organizar e guardar, então eu fui guardando e guardando até o último dia que eu fiquei na WEG”, comenta Modro.

Ele comenta que nunca pensou que estaria formando um acervo histórico, mas celebra poder compartilhar esse material.

Inclusive, ele mesmo aparece nas páginas, sendo citado pela primeira vez na edição de outubro de 1969, na página 4, uma entrevista chamada de “Operário Moderno”.



ARQUIVO PESSOAL

Memória. Na foto estão: Ivo Schultz, Reiner Modro, Geraldo Werninghaus, Juarez Farias, Maria Silva, Paulo dos Reis, Vicente Donini, Antônio Silva, Honório Pradi, Werner Voigt e Walmor Pereira

Marco

Primeira edição do “Notícias WEG” foi publicada em setembro de 1969.



Foi um capricho que eu tive desde o início de organizar e guardar, então eu fui guardando e guardando até o último dia que eu fiquei na WEG.

Reiner Modro,
consultor



NATÁLIA TRENTINI

Talento. Modro é conhecido pelos amigos por sua paixão pela música



Acervo. Edições do jornal interno foram guardadas com muito carinho

SEMPRE ATUALIZADO

Falando de sua vocação para novidades, ele comenta que está fazendo um curso de inovação pelo Sebrae e se prepara para em breve trocar de computador - como programador que também é, gosta de ter os equipamentos de última linha.

Mas não é só trabalho. Essa vertente tecnológica também caminha nas horas de lazer. “Tenho mais de 10 milhões de visualizações no Youtube, eles já me colocam

como influencer”, comenta, bem humorado.

Na internet não estão palestras ou aulas, mas sim música. Comandando o acordeão, Modro grava vídeos com os membros da banda Musical JS e amigos.

Seu principal feito é recuperar muitas músicas antigas da cultura alemã. Com orgulho, conta das cantigas entoadas pela mãe que conseguiu memorizar e tocar no instrumento. Mas também tem versões em portu-

guês de músicas alemãs e até uma autoral.

Músico, especialista em diversas áreas e com uma contundente atuação, ele celebra manter na memória capítulos da fundação da WEG, da faculdade, do Lar das Flores, entre outras tantas histórias impossíveis de serem contadas em poucas páginas. “Eu tive uma vida muito intensa. Eu nasci com Jaraguá e participei de tudo”, resume Modro.



99126-4103
(47) 3274-5400

www.barracontab.com.br

**Aumente o potencial
da sua empresa em
competitividade, vendas e gestão**
com as nossas ferramentas e programas



MODRO

CONSULTORIA EMPRESARIAL
"Soluções simples para problemas complexos"

www.modroconsultoria.com.br



47 3055-0333



47 99974-7727



modroconsultoria@gmail.com